

Autoridades preocupadas com casos de violência doméstica

Notícias, Cidade de Nampula, 18.10.2021, Pág. 07, Ed. nº 31.432

O GABINETE de atendimento de família e criança vítimas de violência, em Nampula, registou, durante os primeiros nove meses do presente ano, 1001 casos de violência doméstica, contra perto de 900, de igual período do ano passado. A cifra refere-se à denúncia por mulheres, enquanto os homens queixaram de um total de 132 casos contra 206, ao longo do mesmo período.

Os dados foram avançados há dias pela chefe daquele gabinete, Adelina Matos, que se mostrou preocupada com a tendência do aumento dos casos de violência doméstica em Nampula.

Aliás, Matos disse que o aumento de denúncias de casos de violência doméstica resulta da promoção de palestras de sensibilização às comunidades, sobre a necessidade e importância de não haver receio dos ofendidos denunciarem estes episódios.

Com efeito, o gabinete realizou, de Janeiro a esta parte, pouco mais de 198 palestras em várias comunidades, com destaque para aquelas consideradas propensas à ocorrência de casos de violência doméstica, nos bairros da cidade de Nampula.

À margem disso, os casos de violência doméstica em Nampula, estão a preocupar as autoridades de saúde que apontam a mulher como a principal vítima, tendo em conta o número de pessoas atendidas nas unidades sanitárias.

“Sensibilizamos as pessoas de que a base para prevenção e resolução de problemas de violência doméstica nos lares é o diálogo familiar permanente e caso não resulte, devem recorrer ao gabinete de atendimento”, disse a fonte.

O ciúme, aliado ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas, tem estado na origem de desentendimentos que resultam em

agressões físicas, muitas vezes com consequências desastrosas para as vítimas que chegam a ficar com sequelas ou mesmo perdem a vida.

O gabinete que trabalha em estreita ligação com o Instituto do Patrocínio de Assistência Jurídica (IPAJ) e com o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), revela ter encaminhado este ano ao Instituto Nacional de Assistência Social (INAS), sete idosos que estavam a ser maltratados pelos próprios familiares, para efeitos de apoio, encontrando-se neste momento acomodados num dos centros de acolhimento de idosos da cidade de Nampula.

Ainda no presente ano, aquele gabinete recolheu nas ruas da cidade de Nampula, 740 crianças, que foram encaminhadas às entidades competentes para devido enquadramento e outras aos pais ou encarregados de educação.